

SINTRENSE, 0

E. LAGOS, 0

*27. September
12/10/75*

CASTIGO PARA DOIS

Campo Manuel Soares Barreto.
Arbitro: Albino Rodrigues, do Funchal.

SINTRENSE — Tô; Américo, Júlio, Vítor Marques (cap.) e Alcino; Arnaldo (Rogério, aos 85 m.); Luz e Marques; Nelo, Sérgio e Morais (Marquitos, aos 57 m.).

E. LAGOS — Alvaro; Pedro, Cintra, Beiró e Lelecas; Luz, Paris (cap.) e Martinho; Zezé, Edmar e Arnaldo.

O Sintrense iniciou a partida com tendência para distribuir as pedras do seu xadrez em 4x2-4, numa tentativa de acantonar o adversário no seu meio-campo, à custa de pressão ofensiva. Tanto assim que conseguiu perturbar o último reduto algarvio, logo aos cinco minutos, um momento de aflicção para o guardaião Alvaro, que viria a cotar-se de magnífica actuação ao longo do encontro, com Sérgio no lance.

Com o apoio de Luz e Marques e também de Arnaldo e Morais, vindos à intermediária na procura do esférico ou ajudando a defensiva, aquando dos contra-ataques do Esperança, a equipa de Sintra foi desbobinando lances em direcção à grande área do antagonista, quando certa preponderância territorial, mormente quando a velocidade aumentava e o rectângulo era galopado mais rapidamente, quase em enxurrada, não dando tempo, por vezes, à recomposição da defensiva forasteira.

Porém, a pecha de ser mais utilizado o corredor central, acumulando mais jogadores frontalmente à baliza de Lagos o que facilitava a tarefa dos defensores visitantes, cerceou muitas vezes a hipótese de gol.

Aos doze minutos, de novo, o Sintrense esteve à beira do tento, mas Alvaro, mais uma vez, foi expedito, socando o esférico para canto.

O Esperança de Lagos, por seu turno desenvolvia o seu jogo em toada de contra-ataque, já que a preocupação na rectaguarda não era propícia a maior audácia na frente. Mesmo assim, um ou outro lance não deixaram os visitantes de pôr em actividade o guarda-redes Tô e seus companheiros, com realce para Vítor Marques «senhor e dono» do seu sector.

Com o aproximar da meia hora, mantinha-se a equipa local a desenvolver movimentos de ataque, agora com mais deambulações pelas alas laterais, em especial Sérgio, procurando fugir à marcação que lhe era feita. Contudo nem assim o policiamento abrandava e o momen-

to exacto do disprado vitorioso não surgia.

O «forcing» do Esperança de Lagos já perto do intervalo, aumentou as suas iniciativas, levando à grande área do Sintrense, através do corredor lateral direito, uma maior actividade dos homens da rectaguarda local, inclusive o guarda-redes Tô.

Recomeçada a partida, o Sintrense acelerou, carregou bastante na grande área dos visitantes, mas sem qualquer proveito. Foram até aqueles que, ainda antes dos cinco minutos, beneficiaram de um livre por carga sobre o n.º 9 Edmar, do qual resultou uma intervenção difícil de Tô.

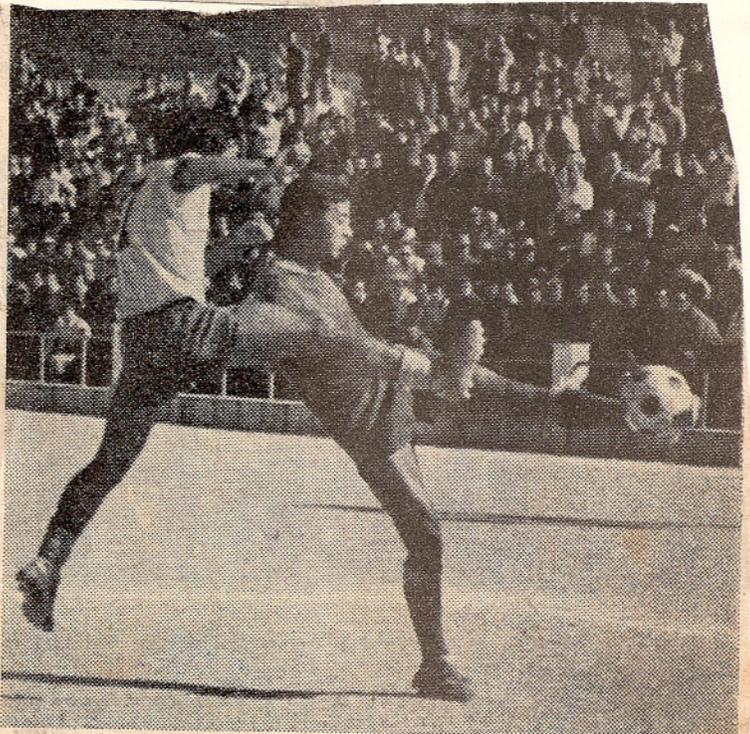
Nem mesmo a entrada de Marquitos, na tentativa de ampliar a frente de ataque surtiu. Ele não se meteu no seu corredor e o Sintrense em breve perdeu o sentido de iniciativa, gerando-se equilíbrio funcional dos dois grupos, talvez até com ligeiro ascendente dos algarvios, que exibiram um futebol mais desenvolto, mais solto, com Arnaldo e Edmar em franca movimentação e engodo pela baliza, bem apoiados por Zezé.

Porém, no balanço geral do encontro, a inoperância manteve-se, atingindo-se o final com zero no marcador, castigo para os dois, que corresponde para o Sintrense ao quinto empate em seis jornadas.

Vítor Marques, Nelo e Marques, nos locais, Alvaro, Beiró, Edmar, Arnaldo e Zezé, nos visitantes, em evidência.

Arbitragem bem conduzida, acompanhando o juiz madeirense de perto e com autoridade o jogo para decidir com o critério adequado.

FROIS FIANDEIRO



Dois centrocampistas, um sintrense e um algarvio, em animada luta pela posse do esférico, favorável ao jovem da «casa»

nacional de futebol da II divisão



SINTRENSE-ESPERANÇA DE LAGOS — Sérgio, em atitude agressiva, procura desfeitear o guardião algarvio, que está a ser apoiado pelos seus companheiros Pedro e Lelecas

zona sul

MARÍTIMO—3.^o empate “fora”

SINTRENSE—3.^o empate em “casa”

Tal como sucedeu na Zona Norte, também no agrupamento sulista passou a haver um guia isolado. Trata-se do Caldas, vencedor do Barreirense, e que beneficiou também do empate do Marítimo em Torres Vedras e da derrota do União de Santarém em Leiria.

No entanto, os caldenses continuam perseguidos de muito perto por dois lotes de concorrentes bem numerosos: um trio, logo após, a um ponto, e seis clubes a dois pontos.

Briosamente, a jornada proporcionou aos madeirenses o terceiro empate em campo alheio e ao Sintrense, também terceiro empate em «casa», este com um total de cinco nulos nas seis jornadas cumpridas.

O Torres Novas continua com a «lanterna vermelha» em seu poder, sem qualquer vitória ainda no torneio, tal como acontece, aliás, com o Sintrense e o U. Montemor.

Quatro empates na jornada, três deles em branco é de assinalar, tal como os seis golos alcançados pelo Montijo e Portimonense.

A jornada rendeu um total de 24 tentos, o que elevou o montante na prova a 141, sendo a classificação dos melhores goleadores a seguinte: Simões (Almada), 8; Edmilson (Portimonense) e Perez (Torriense), 6; Airton (Portimonense), 5; Edvaldo (Marítimo) e Fernando (Portimonense), 4; Delfim, Lucio e Vala (Caldas), Vilanova (Juventude) e Aureo (Sesimbra), 3.